MOBILIDADE POPULACIONAL E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE AS TIPOLOGIAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS RADICADOS NO BRASIL (2010)*

[1]Moisés Alberto Calle Aguirre
[2]Bruno Lopes da Silva
[3]William de Mendonça Lima
[4]José Edson Ferreira Nunes Júnior

Resumo

Com o advento do processo de globalização novas modalidades migratórias passaram a surgir em escala mundial, dentre elas a migração motivada por estudo. Vários países passaram a fazer a parte desse tipo de mobilidade, dentre eles, o Brasil. Diante disso, tendo em vista conhecer a maneira pela qual vem ocorrendo esse fenômeno no território nacional, estabeleceu-se como objetivo analisar as tipologias sociodemográficas dos estudantes estrangeiros radicados no Brasil. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se como procedimentos metodológicos uma revisão de literatura sobre mobilidade internacional de estudantes e sobre os convênios de cooperação bilateral; e na parte empírica, realizou-se o processamento dos dados do Censo do Ensino Superior (2010), com base no método *Grade of Membership (GoM)*. A partir desses encaminhamentos metodológicos, foram criadas três tipologias sociodemorgráfica estudantes estrangeiros existentes radicados no Brasil. Os resultados apontaram que a maior parte dos estudantes estrangeiros radicados no Brasil, em 2010, estavam matriculados em IES privadas e não eram contemplados com pelos convênios de intercâmbio internacional, como por exemplo, o PEC-G.

Palavras-chave: Mobilidade Populacional. Tipologias Sociodemográficas. Estudantes Estrangeiros

---

* Trabajo presentado en el VI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, realizado en Lima Perú, del 12 al 15 de agosto de 2014.

Trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto "O habitus de estudar: construtor de uma nova realidade na educação básica da Região Metropolitana de Natal" com financiamento do Programa Observatório da Educação - CAPES.

1 calle@ccet.ufrn.br

2 blsilva1986@bol.com.br

3 lima_william@ymail.com

4 jrnunes3@hotmail.com

Instituição de afiliação de todos os autores: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Introdução

O processo de mobilidade espacial da população tem adquirido novos significados com a intensificação do processo de globalização. A partir de então, novas perspectivas teórico-conceituais passaram a ser necessárias para a explicação desse assunto, exigindo dessa forma, o desenvolvimento de análises mais amplas, baseadas nos pressupostos da interdisciplinaridade. Diante disso, veio à tona uma série de novos padrões de mobilidade, caracterizados por novos atores e novas escalas espaço-temporais de análise.

Dentre esses novos padrões de mobilidade espacial da população, há de se destacar o movimento empreendido pelos estudantes, em seu processo de intercâmbio internacional. Esse tipo de mobilidade, especificamente, envolve na maioria dos casos, estudantes de nível superior que se transferem para outras nações para se graduar em um determinado curso. Porém, vale salientar que em escala internacional essa mobilidade pode apresentar variações de natureza sociodemográfica, pois trata-se de um processo de intercâmbio que envolve diferentes nações do mundo, com aspectos populacionais distintos.

Analisando a dinâmica desse processo de mobilidade no contexto do Brasil, percebe-se que o país tem recebido estudantes de algumas nações, principalmente a partir da criação de acordos de cooperação bilateral. Nesse sentido, há a necessidade de se conhecer as características desses indivíduos, por isso, estabeleceu-se como objetivo no âmbito dessa discussão, analisar as tipologias sociodemográficas dos estudantes estrangeiros radicados no Brasil.

Para o desenvolvimento dessa abordagem, tendo em vista, alcançar o objetivo proposto, utilizou-se dois como procedimentos metodológicos: na parte teórica, foi feita uma revisão de literatura sobre mobilidade internacional de estudantes e sobre os convênios de cooperação bilateral, com base nos trabalhos de Baeninger (2013); Castro e Cabral Neto (2012); Gonçalves (2004); e Desidério (2006), dentre outros. Na parte empírica, realizou-se o processamento dos dados do Censo do Ensino Superior (2010), com base no método *Grade of Membership (GoM)* (GUEDES, CAETANO e MACHADO, 2009).

Esse método Segundo Guedes, Caetano e Machado (2009) tem a capacidade de mensurar a heterogeneidade de uma determinada população, tendo como resultado a configuração de tipologias ou perfis em que se enquadram essas pessoas, com base em um conjunto de variáveis escolhidas. No caso da análise sociodemográfica dos estudantes estrangeiros radicados no Brasil, foram selecionadas as seguintes variáveis: Categoria administrativa, Organização acadêmica, Grau acadêmico, Modalidade de ensino, Nível acadêmico, Áreas do conhecimento, Cor, Idade, Sexo, Continente de origem, Região Geográfica do Brasil, Situação do aluno, Financiamento, Apoio estudantil, Turno, Formas de ingresso e Tipo de Convênio.

Essas variáveis foram submetidas ao método *Grade of Membership (GoM)*, que gerou três tipologias sociodemográficas de estudantes estrangeiros (perfis puros). Vale lembrar que essa categorização feita pelo método, está pautada na definição de perfis puros, os quais são caracterizados como perfis ou tipologias em que o indivíduo apresenta pertencimento total (AGUIRRE, CERQUEIRA, CLEMENTINO et al. 2011).

Além desses encaminhamentos teóricos e metodológicos, a discussão que se pretende realizar está subdivida em três partes: na primeira, será realizada uma abordagem sobre as questões teóricas e conceituais que envolvem os estudos sobre mobilidade internacional de estudantes; na segunda parte, abordou-se os convênios que foram criados para facilitar o intercâmbio de estudantes para o Brasil; e terceira e última parte, discutiu-se as tipologias sociodemográficas dos estudantes estrangeiros radicados no território brasileiro, no ano de 2010.

1- A mobilidade internacional de estudantes

O desenvolvimento de estudos sobre o processo de mobilidade da população pelo espaço, têm adquirido uma certa complexidade analítica, principalmente com a intensificação da globalização. Nesse contexto, entram em cena "uma diversidade crescente de situações migratórias e de modalidades de deslocamentos populacionais", exigindo dos pesquisadores, a adoção "diferentes olhares para as escalas e arranjos transnacionais aonde esses fluxos se processam" (BAENINGER, 2013, p. 9 e 12).

Dentro dessa lógica, a análise dos processos de mobilidade em escala internacional passa exigir uma série de outros elementos explicativos, o que na visão de Baeninger (2013, p. 18) se constituem em desafios a serem enfrentados no estudo das migrações no século XXI. Nesse sentido, muitos conceitos, teorias e categorias de análise dever ser repensados, pois o conteúdo e o significado do processo de mobilidade populacional adquiriu novos contornos, sendo necessário para sua compreensão, em muitos caso, a utilização de abordagens interdisciplinares.

Sendo assim, esse contexto caracterizado por mudanças nos processos de mobilidade populacional, faz com que alguns conceitos utilizados anteriormente não se apliquem a realidade atual. Um exemplo disso é o próprio conceito de migração. Pois, ao se considerar esse processo como sendo uma mudança definitiva de residência, corre-se o risco de omitir características importantes, isso porque, os deslocamentos estão muito mais voláteis do que antigamente (ALMEIDA e BAENINGER, 2013). Esse aspecto interfere diretamente, na composição dos fluxos, pois partindo do pressuposto de que a mobilidade tornou-se mais complexa, há de se considerar que novos atores e novas questões motivacionais passaram a fazer parte desse fenômeno social.

De acordo com Almeida e Baeninger (2013), passou a existir uma diversificação crescente das áreas de partida e dos modos de instalação, o que certa forma, resultou no surgimento de diferentes modalidades migratórias, tais como: estudantes; trabalhadores qualificados e classes médias; fuga de cérebros; trabalhadores temporários; trabalhadores pendulares transnacionais; demandantes de asilo; e indocumentados, entre outros. Apesar de fazerem parte de um mesmo contexto, essas modalidades migratórias apresentam especificidades que as distinguem uma das outras, e é nessa perspectiva que se insere a mobilidade de internacional estudantes, a qual tem chamado a atenção de vários pesquisadores em escala mundial.

Nesse processo de mobilidade de estudantes a nível internacional, ganha destaque o papel desenvolvido pelo ensino superior, tendo em vista a sua função de produtor e propagador de conhecimentos, características vitais para o desenvolvimento das diferentes sociedades do mundo. Embora tenha adquirido novos significados com o advento da globalização, a mobilidade de estudantes universitários já possui uma longa história, pois desde a idade média, as populações universitárias eram bastante móveis, deslocando-se para outras áreas em busca de uma melhor formação intelectual (CASTRO e CABRAL NETO, 2012).

Na visão de Desiderio (2006), esse tipo mobilidade populacional além de promover o intercâmbio e a circulação de cérebros, de ciência e tecnologia, além de fortalecer as relações bilaterais ou multilaterais. Além do mais, esta pesquisadora salienta que a permanência do estudante estrangeiro no país de destino, lhe trará outros benefícios, tais como a incorporação redes sociais, acadêmicas e laborais, que podem facilitar a sua inserção no mercado de trabalho e em projetos de pesquisa.

Cabe destacar, além desse aspecto, que o movimento de estudantes entre diferentes regiões envolve uma série de questões de caráter socioeconômico e político, pois as áreas de origem e de destino desse tipo de fluxo acabam apresentando potencialidades diferentes, no campo educacional. Essa desigualdade existente entre países emissores e países receptores,

acaba direcionando essa mobilidade para determinadas nações do mundo, onde o ensino superior é excelência em termos de qualidade.

Um exemplo desse padrão de diferenciação espacial da mobilidade estudantil são os Estados Unidos, que tem se tornado um dos principais destinos de estudantes que estão fazendo intercâmbio. Segundo Castro e Cabral Neto (2012), esse predomínio dos Estados Unidos deve-se ao fato desta nação possuir um sistema educacional bastante consolidado e desenvolvido, com alta tecnologia e capacidade instalada de pesquisa. Além disso, esses autores salientam que ao atrair esse grande número de estudantes, os Estados Unidos acabam obtendo uma série de divisas, em função dos gastos que esses indivíduos terão com taxas de inscrições, transporte, habitação, alimentação, saúde e lazer.

No caso do continente europeu, que apresenta assim como os Estados Unidos, universidades renomadas a nível internacional, o processo de mobilidade estudantil tem sido desenvolvido como mecanismo de fortalecimento da cultura da Europa. O panorama da mobilidade estudantil nesse continente tem sido caracterizada pela criação de programas de incentivo ao intercâmbio dentro do próprio continente, pois subentende-se que os benefícios da mobilidade podem facilitar a integração cultural e a superação de velhas rivalidades nacionais (LOURO, 2007).

Atrelado a essa intenção de integração cultural, a mobilidade de estudantes de ensino superior para na Europa, foi fortemente incentivada pela Declaração de Bolonha. Esse documento por sua vez, foi assinado por 29 ministros, e tinha como objetivo estabelecer um Espaço Europeu de Ensino Superior que fosse coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de países de outras regiões do mundo. Com a implantação dessas e de outras ações, a Europa passou a se consolidar cada vez mais enquanto espaço de grande atratividade de estudantes, principalmente a Alemanha e o Reino Unido (CASTRO e CABRAL NETO, 2012).

A partir dessas análises, percebe-se que em escala continental os dois principais polos de atração de estudantes são a América do Norte (Estados Unidos) e a Europa Ocidental (Alemanha e Reino Unido). Segundo informações relatadas por Castro e Cabral Neto (2012), no ano de 2004, essas duas regiões do mundo concentravam mais da metade dos estudantes (69,4%) que estavam em programas de mobilidade, que era da ordem de 2.455.260. Nos anos subsequentes, essas tendência de crescimento também foi verificada, fazendo com que essas duas regiões ainda continuasse apresentando hegemonia na recepção de estudantes em processo de mobilidade.

Por outro lado, quando se observa a situação dos países em desenvolvimento, percebe-se que os níveis de educação são inferiores aos dos países desenvolvidos. Essa realidade é bem peculiar a América Latina, onde instituições universitárias, em sua maioria, apresentam um baixo grau de competitividade e de qualidade, quando comparadas com as grandes universidades de regiões desenvolvidas do mundo. Por isso, são poucas os países da América Latina que têm tradição no processo de atração de estudantes estrangeiros para o ensino superior, sendo Cuba uma das poucas exceções (GONÇALVES, 2004; CASTRO e CABRAL NETO, 2012).

Nesse sentido, a principal explicação que pode ser usadas para justificar a atratividade exercida por Cuba sobre os fluxos de estudantes na América Latina, diz respeito ao desejo de muitos estudantes em conhecer uma cultura diferente, configurada por uma sociedade de princípios socialistas e que, ainda hoje, desperta interesse no mundo. Diferentemente de Cuba, outros países da América Latina têm se destacado na condição de emissores de estudantes, é o caso do México e do Brasil, que enviam anualmente uma grande quantidade de estudantes para os Estados Unidos. No caso do Brasil, especificamente, as análises realizadas por Costa e Cabral Neto (2012), apontaram que no período entre 2004 e 2008, houve um crescimento da ordem de19,3%, no processo de envio de estudantes para outros países.

Diante desse contexto de baixa atratividade estudantil vivenciado por vários países da América Latina, uma série de ações foram desenvolvidas para reverter essa situação. A principal delas foi o Programa Estudante-Convênio, que tinha como objetivo estabelecer uma cooperação bilateral entre países na área educacional. O resultado desse programa foi o estreitamento das relações entre Brasil, África e outros países da América Latina, fazendo com que uma quantidade considerável de estudantes estrangeiros passassem a procurar as universidades brasileiras para se graduar. Isso pode ser explicado pelo fato do programa ter como uma de suas prioridades a cooperação e o fortalecimento nas relações com os Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP) e com os países da América Latina (DESIDÉRIO, 2006).

Com a implantação desse programa, houve um maior afluxo de estudantes estrangeiros em direção ao Brasil, principalmente a partir de 2005, quando foi registrado um aumento de 27,75% de registro de entrada. Nesse período, constatou-se que os imigrantes da Europa, da América do Norte, do Japão e da Oceania que se dirigiram para o Brasil, estavam enquadrados na categoria de estudantes universitários, estando inseridos, consequentemente, em atividades ligadas à educação (DESIDÉRIO, 2006; BAENINGER, 2008).

Em suma, ao se analisar a mobilidade internacional de estudantes, percebe-se que esse processo tem adquirido um maior grau de complexidade ao longo do tempo, exigindo assim, um redirecionamento das questões teóricas e conceituais. Além dessa complexidade analítica, esse tipo de fluxo tem apresentado uma forte diferenciação espacial, que muitas vezes é reflexo das condições socioeconômicas a que as nações estão submetidas. Por isso, quando se analisar o padrão de mobilidade internacional de estudantes, constata-se que algumas regiões acabam apresentando um alto grau de atratividade, enquanto outras acabam sendo pouco procuradas.

2- As relações de intercâmbio educacional no contexto do Brasil

Com o advento do Neoliberalismo, por volta das últimas décadas do século XX, houve a necessidade dos países inovarem em seus modelos de mercado para manterem-se integrados no circuito econômico global. Essas novas exigências em escala global, geraram uma verdadeira reformulação no sistema educacional, tendo em vista atender aos requisitos do mercado (CASTRO e CABRAL NETO, 2012).

Em meio a esse processo, surgiu a necessidade de iniciar o que muitos chamam de internacionalização da educação, que na visão de Castro e Cabral Neto (2012), serviu para viabilizar uma maior troca de informações e conhecimento, entre os países. Vale salientar que essa não é uma estratégia tão recente, o Brasil está inserido num contexto de internacionalização da educação desde o início do século XX. No ano de 1917, registrou-se a presença de brasileiros estudando no Uruguai; em 1919, estudantes argentinos, chilenos, paraguaios e uruguaios realizavam cursos de nível superior no Brasil, e em instituições militares como a Escola Militar e a Escola Naval (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC, 2014)).

De acordo com Mec (2014) o intercambio educacional entre o Brasil e outros países, continuou a crescer. Em 1941, por exemplo, tem-se inicio alguns acordos educacionais firmados entre Brasil e Bolívia, fazendo com que estudantes bolivianos tivessem a oportunidade de estudar no Brasil. Além disso, no período da Segunda Guerra Mundial, constatou-se uma maior aproximação do Brasil com outros países latino-americanos, resultando em um maior número de intercâmbios

A partir dessas ações, percebe-se que a procura dos estudantes estrangeiros para estudar no Brasil foi aumentando no decorrer do século XX. Uma das principais explicações que justifica essa procura, segundo o Mec (2014), foi a criação dos Convênios de Cooperação Bilateral, que viabilizaram o ingresso de estudantes estrangeiros nas Instituições de Ensino

Superior (IES) do Brasil. Por esse motivo, utiliza-se a denominação “estudante-convênio”, pois a seleção é feita por meio de via diplomática.

Dentre essas ações de cooperação, há de se destacar a importância do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Esse programa, por sua vez, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, principalmente, as ações da África e América Latina. Ao ser selecionado, o estudante estrangeiro tem a oportunidade de cursar gratuitamente a graduação, porém, deve atender a alguns critérios, entre eles, provar que é capaz de custear por conta própria suas despesas no Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC, 2014)).

Além do PEC–G, outros programas e mecanismos de cooperação educacional e promoção cultural foram desenvolvidos no contexto desses países, principalmente a partir segunda metade do século XX. Um exemplo disso são as Instituições de Ensino Superior (IES) internacionais, voltadas para atender demandas de diferentes nações (CASTRO e CABRAL NETO, 2012).

Uma dessas instituições é a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), que se constitui em um organismo internacional, intergovernamental, autônomo, fundado em 1957, pelos Estados latino-americanos, a partir de uma proposta da *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO). Atualmente é constituída por 17 Estados latino-americanos, tais como: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname e Uruguai (FLASCO, 2012)

Além desta instituição, há também a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Suas principais atividades estão ligadas ao desenvolvimento de pesquisa e extensão universitária em nível superior, tendo como missão institucional formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana dos países do cone sul. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2014).

Outra ação de intercâmbio educacional desenvolvida recentemente, no ano de 2010, foi o programa de bolsas Ibero – Americanos do Banco Santander. Esse programa tem como objetivo propiciar aos estudantes das universidades conveniadas o contato com culturas estrangeiras. Vale lembrar que esse programa surgiu no contexto do II Encontro Internacional de Reitores, realizado em 2010 no México, momento em que o Santander assumiu a responsabilidade de patrocinar o programa Ibero-Americano. Cabe destacar, que os primeiros países que fizeram parte do programa Ibero-Americano do Santander foram Brasil, Portugal, Espanha, Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru, Porto Rico e Uruguai (SANTANDER UNIVERSIDADES, 2014).

Apesar de grandes avanços, por meio de iniciativas para tentar promover um modelo de educação consistente entre os países periféricos, através do intercambio, a internacionalização da educação nesses países ainda encontra-se em situação incipiente. Assim, no contexto da América Latina, e mais especificamente no Brasil, o processo de internacionalização da educação através do intercâmbio estudantil ainda é muito embrionário. Dentro desse contexto, a capacidade de atração de estudantes pelos países da América Latina apresenta-se bastante reduzida (CASTRO e CABRAL NETO, 2012).

3- Os estudantes estrangeiros e suas tipologias sociodemográficas: o caso do Brasil

A compreensão da dinâmica de uma população envolve a utilização de variáveis de diferentes naturezas. Essas variáveis na visão de Patarra (1980) englobam aspectos demográficos, sociais, econômicos, políticos, biológicos e geográficos No caso de um fenômeno populacional como a migração, a utilização dessas variáveis torna-se de

fundamental importância para o processo de categorização ou definição das tipologias dos migrantes, principalmente no contexto social atual, em que o entendimento desse processo requer a utilização de uma análise interdisciplinar.

No entanto, para o desenvolvimento de uma abordagem que contemple as tipologias dos estudantes estrangeiros radicados no Brasil, adotou-se as variáveis de natureza sociodemográfica, tendo em vista que o processo de mobilidade verificado atualmente, extrapola o campo de análise da demografia, envolvendo também aspectos de outras ciências sociais, tais como a Sociologia e a Geografia. Essa premissa reforça a ideia defendida por Almeida e Baeninger (2013), segundo as quais, a análise da mobilidade internacional na contemporaneidade, requer um olhar interdisciplinar para apreender sua complexidade e, ao mesmo tempo, sua especificidade.

Dentro desse contexto, a partir da utilização dos dados do Censo do Ensino Superior (2010), foram escolhidas uma série de variáveis sociodemográficas que ao serem aplicadas ao método *Grade of Membership (GoM)*, geraram três tipologias em que se enquadram os estudantes migrantes, radicados no Brasil Vale ressaltar, que o uso dessas tipologias para caracterização e categorização de pessoas tem se constituído em uma ferramenta muito usada nas ciências sociais (GUEDES, CAETANO e MACHADO, 2009).

Foi pensando nessa perspectiva, que metodologicamente se categorizou os estudantes estrangeiros radicados no Brasil a partir de três tipologias sociodemográficas, tal encontra-se representado na tabela 1:

Tabela 1: Características das tipologias sociodemográficas dos estudantes

VARIÁVEIS (ALUNOS E IES)	PERFIS 1	PERFIS 2	PERFIS 3
Categoria Administrativa	Privada com fins lucrativos Privada sem fins lucrativos	Pública Municipal Privada sem fins lucrativos	Pública Federal Pública Estadual
Organização	Centro Universidade Faculdade	Centro Universidade Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Universidade
Área de Conhecimento	Ciências Humanas	Ciências Exatas	Ciências Biológicas Ciências Exatas
Grau Acadêmico	Tecnológico	Licenciatura Tecnológico NA	Bacharelado
Região Geográfica	Sudeste	Norte Sul	Centro Oeste Nordeste
Modalidade	Presencial	Curso a distância	Presencial
Nível Acadêmico	Graduação	Seqüencial de Formação Específica	Graduação
Situação	Matrícula trancada	Desvinculado do curso Transferido/a para outro curso da mesma IES Formado/a	
Financiamento	Não	Sim	Não
Apoio	Não	Sim	Sim
Turno	Matutino Noturno	Vespertino Não aplicável (cursos EaD)	Vespertino Integral
Ingresso Vestibular	Sim	Não	Não
Ingresso Enem	Não	Sim	Não
Outras formas de Ingresso	Não	Sim	Não
Ingresso Convênio PEC G	Não	Missing Sim	Missing Sim
Ingresso por outros Convênios	Não	Sim	Sim
Raça	Branca Amarela Não declarado	Parda Amarela Indígena	Preta Não dispõe da informação
Sexo	Masculino	Feminino	Masculino
Grupo Etário	14 - 19 30 - 34 35 - 39 55 - 59	35 - 39 40 - 44 45 - 49 50 - 54 55 - 59 60 - 64 65 - 69 70 - 74	20 - 24 25 - 29
Continente	América Ásia	América Europa Oceania	África

Fonte: Censo do Ensino Superior (2010)

A partir da análise da tabela foi possível realizar uma análise descritiva sobre cada uma das três tipologias. Sendo assim, No caso dos estudantes que compõem a tipologia sociodemográfica 1, estão matriculados principalmente em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas com fins lucrativas e privadas sem fins lucrativos. Vale ressaltar, que essas IES são classificadas enquanto Centros Universitários e Faculdades do Sudeste do Brasil. Além de estarem matriculados em IES com essas características, os estudantes pertencentes a esta tipologia, estão em sua maioria inseridos na área de Ciências Humanas. Cabe destacar que a principal forma de ingresso usada por esses estudantes para se inserirem nessas IES, foi o vestibular, não havendo, portanto um grau significativo de ingressantes por meio de convênios.

Além desses aspectos, os estudantes pertencentes à tipologia 1, caracterizam-se por apresentar grande número de trancamentos. Uma das hipóteses que pode ser usada para explicar essa situação é o fato da maioria desses alunos não recebem bolsa, financiamento ou algum tipo de apoio social, o que de certa forma pode comprometer o desenvolvimento de seus estudos.

Outros aspectos relevantes também merecem destaque, no âmbito dessa tipologia, como por exemplo, a raça, o sexo, a idade e a origem geográfica. No caso da raça, a maioria dos estudantes é constituída por pessoas brancas e amarelas, originárias dos continentes da América e da Ásia. Com relação ao sexo e a idade, há um forte predomínio da população masculina, que se encontra inserida dentro das seguintes faixas etárias: 14 – 19; 30 – 34; 35 – 39 e 55 – 59.

Em relação aos estudantes da tipologia sociodemográfica 2, do ponto de vista institucional, eles estão matriculados em IES Públicas de esfera Municipal e, privada sem fins lucrativos. Essas IES por sua vez, estão enquadradas na condição de Centros Universitários e de Instituto Ciência e Tecnologia. Em função de muitos desses estudantes estarem matriculados em institutos, a área que apresenta a maior concentração de matriculas, deste perfil, é a de Ciências Exatas, onde se sobressaem os cursos de Licenciatura e de Tecnólogo.

Em relação ao status desses estudantes, verificou-se também que grande parte deles encontrava-se na condição de “desvinculado ou transferido do curso, e formado”. Esses estudantes, por sua vez, para se instalar no Brasil foram contemplados com algum tipo de financiamento, bolsa, ou apoio social. Em razão disso, o vestibular não se constituiu em uma forma de ingresso muito frequente entre eles, a maioria se inseriu no ensino superior via convênios de cooperação internacional, como por exemplo, o PEC-G.

No que tange a variável cor, percebeu-se que boa parte dos estudantes desta tipologia, pertence às raças pardas, amarelas e indígenas. Além disso, constatou-se que a composição por idade e sexo desses estudantes apresenta como características principais, pessoas do sexo feminino, compreendidas dentro dos seguintes grupos etários: 35 – 39; 40 – 44; 45 – 49; 50 – 54; 55 – 59; 60 – 64; 65 – 69 e 70 – 74.

No contexto geográfico, esses estudantes estão radicados principalmente nas regiões Norte e Sul do Brasil, tendo como principais áreas de origem, as nações pertencentes à Europa, a América e a Oceania.

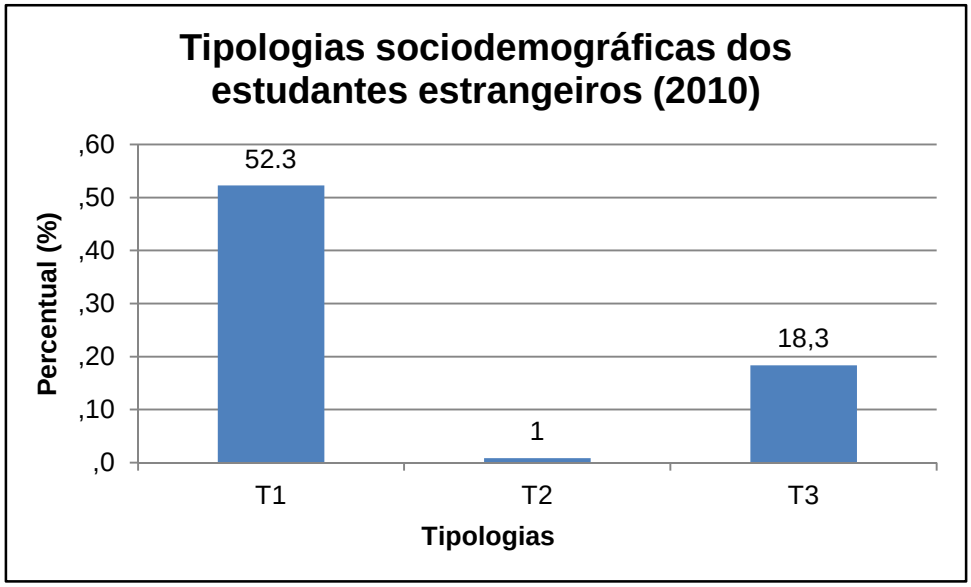
Já os estudantes que fazem parte da tipologia sociodemográfica 3, estão matriculados principalmente em IES públicas, de esfera Federal e Estadual, caracterizadas como Universidades. No âmbito dessas universidades públicas, esses estudantes têm como preferência os cursos ligados as áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas, com destaque para a modalidade de bacharelado.

Para desenvolver seus estudos no Brasil, esses indivíduos devem contar com recursos próprios, visto que, eles não recebem nenhuma modalidade de financiamento ou bolsa, mas sim, algum tipo de apoio social. Vale salientar, que apesar de não receberem nenhum tipo de

bolsa ou financiamento, esses estudantes tiveram o seu ingresso viabilizado por meio do PEC-G, tendo em vista que a maioria é proveniente de países do continente africano.

Além da origem geográfica, outro aspecto importante é a região onde essas pessoas estão residindo no Brasil. De acordo com as análises realizadas, as maiores concentrações de estudantes dessa tipologia encontram-se situadas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do território nacional. Além dos aspectos geográficos, outras questões são de suma importância para a análise sociodemográfica dessa população. Nesse sentido, ganha destaque também, a composição por raça, sexo e idade desses estudantes, os quais predominantemente pretos, do sexo masculino, com faixas etárias compreendidas entre 20 – 24 e 25 a 29 anos de idade.

Essas características distintas permitem não só diferenciar as três tipologias com base em aspectos sociodemorgráficos, como também, possibilita a realização de uma análise sobre a predominância de um dessas tipologias dentro da população analisada. Nesse sentido, o gráfico 1, apresenta a composição percentual de cada uma das três tipologias de estudantes analisadas.



A análise do gráfico 1, demonstra a composição percentual de cada uma das tipologias em que estão enquadrados os estudantes estrangeiros, radicados no Brasil em 2010. Percebe-se nos dados expressos pelo gráfico que a tipologia 1 é a que apresenta maior predominância na população analisada, em comparação com as outras. Essas pessoas possuem uma particularidade, pois a grande parte desses estudantes estudam em universidades privadas, os quais não recebem nenhum tipo de bolsa ou apoio social. Baseando-se nessas informações, lança-se a hipótese de que esse grupo de estudantes da tipologia 1, são indivíduos que já moravam no Brasil, e que não necessariamente migraram por motivação de estudo, tendo em vista a não vinculação deles em programas de intercâmbio internacional.

No caso da tipologia 2, que engloba o menor número de estudantes, uma das explicações desse comportamento pode ser, pode ser o fato desses estudantes estarem matriculados em IES públicas e privadas de caráter municipal, pois instituições dessa natureza apresentam pouca expressividade no contexto nacional. Atrelado a esse aspecto, vale ressaltar também que os estudantes dessa tipologia estão concentrados em faixas etárias mais envelhecidas, o que de certa pode dificultar o desenvolvimento acadêmico dessas pessoas.

Em relação a tipologia 3, ela é a que apresenta a segunda maior concentração de estudantes da população analisada. Ficando atrás apenas da tipologia 1, a tipologia 2 por sua vez, engloba estudantes que estão matriculados em universidades públicas (federais ou estaduais), e que em sua maioria, são indivíduos jovens, provenientes de nações africanas. Além disso, há de ressaltar que um dos aspectos que tem favorecido a instalação desses estudantes no Brasil, foi justamente o fato deles serem contemplados pelo convênio PEC-G, o que acaba se constituindo em um elemento facilitador desse intercâmbio.

Sendo assim, a partir dessas análises, constatou-se que existem certas especificidades sociodemográficas que acabam gerando grandes diferenciações entre as tipologias. Estabelecendo uma comparação entre as três tipologias analisadas, constatou-se que um dos principais elementos de diferenciação entre elas foi justamente, o tipo IES em que estão matriculados esses alunos (privadas, públicas, municipais, estaduais ou federais), bem como, a existência ou não de convênios voltados para o intercâmbio desses estudantes, como por exemplo, o PEC-G. No caso dos estudantes não contemplados pelo convênio, a principal explicação para esse fato é que esses estudantes já residiam no Brasil, ou seja, não realizaram intercâmbio internacional motivado por estudos.

Considerações finais

A partir das discussões que foram realizadas, constatou-se que as abordagens sobre mobilidade internacional da população têm apresentado uma série de desafios teóricos e conceituais, principalmente com o advento do processo de globalização. Nesse sentido, para a realização de uma análise que contemple esse assunto, na atualidade, há a necessidade de se utilizar outros elementos explicativos, que muitas vezes transcendem a perspectiva disciplinar.

Em meio a essas modificações e desafios que envolvem as abordagens sobre mobilidade da população, na contemporaneidade, novas modalidades de movimento espacial têm surgido, envolvendo novos atores e novas escalas de análise. Nesse sentido, a mobilidade internacional de estudantes tem se caracterizado como sendo uma dessas novas modalidades de movimento da população pelo espaço. Vale destacar, que esse processo de mobilidade de estudantes tem sido favorecido pela criação de convênios de intercâmbio, como por exemplo, o PEC-G, que engloba vários países, dentre eles o Brasil.

No caso brasileiro, uma das preocupações fundamentais em se estudar é a necessidade de se conhecer mais detalhadamente quem são esses estudantes estrangeiros que estão no Brasil, ou seja, quais são as suas características sociodemográficas. Diante disso, com base nos dados do censo 2010, e no método *Grade of Membership (GoM)*, foi possível categorizar esses estudantes em três tipologias sociodemográficas.

Nesse processo de categorização, um dos aspectos que chamou mais atenção foi a grande quantidade de estudantes estrangeiros enquadrados na tipologia 1. Essa tipologia é composta predominantemente por estudantes não contemplados pelos convênios de intercâmbio, e que estão matriculados em IES de caráter privado. Já os estudantes contemplados por convênios, como por exemplo, o PEC-G (tipologia 2), estão enquadrados na segunda tipologia mais significativa dentro dessa população estudada, ficando atrás da tipologia 1. No caso da tipologia 2, foi a que apresentou a menor representatividades, o que pode ser associados as particularidades sociodemorgráficas desses indivíduos, como por exemplo, o fato de estudarem em IES municipais e possuírem idades mais avançadas.

Em suma, constatou-se a partir dessa reflexão, que apesar dos convênios desempenharem importante papel no processo de intercâmbio estudantil, em escala internacional, no Brasil, no ano de 2010, a maioria dos estudantes estrangeiros existentes não eram contemplados por nenhum tipo de convênio. Isso leva a crer que, as ações voltadas para

o intercâmbio de estudantes no Brasil necessitam avançar mais ainda, no sentido de contemplar um maior número de pessoas de outros países.

Referências

AGUIRRE, Moisés Alberto Calle; CERQUEIRA, Cezar Augusto; CLEMENTINO, Maria do Livramento M. et al. Tipologias dos ambientes sociais educativos: região metropolitana de natal - RN/Brasil: 2000 – 2005. **Anais do XXVIII congresso internacional da ALAS**. 6 a 11 de setembro de 2011, Recife/PE.

ALMEIDA, Gisele Maria Ribeiro de; BAENINGER, Rosana. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. In: BAENINGER, Rosana. (org.). **Migrações internacionais.** Campinas: Núcleo de Estudos Populacionais – NEPO/Unicamp, 2013.

BAENINGER, Rosana. Notas acerca das migrações internacionais no século. In: BAENINGER, Rosana. (org.). **Migrações internacionais.** Campinas: Núcleo de Estudos Populacionais – NEPO/Unicamp, 2013.

CASTRO, Alda; CABRAL NETO, Antônio. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, 2012.

DESIDÉRIO, Edilma de Jesus. **Migração internacional com fins de estudo**: o caso dos africanos d o programa estudante-convênio de graduação em três universidades públicas no Rio de Janeiro. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro, 2006.

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (FLACSO). **Áreas e programas**. Disponível em: <http://www.flacso.org.br/> Acesso em: 20 Mar. 2014.

GONÇALVES, Sandra Marisa Martins Ramos. **A política educativa de envio de estudantes para instituições de ensino externas como estratégia de desenvolvimento**: o caso africano. 2004. Dissertação (Mestrado em: desenvolvimento e cooperação internacional) - Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa, 2004.

GUEDES, Gilvan Ramalho; CAETANO, André Junqueira; MACHADO, Carla Jorge, et al. Consistência e identificabilidade no modelo *Grade of Membership*: uma nota metodológica. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 145-149, jan./jun. 2009.

LOURO, Lília Maria Gonçalves. **A mobilidade de estudantes no espaço do ensino superior europeu como forma de construção de uma identidade europeia**: estudo de caso da Universidade de Lisboa. Dissertação de Mestrado. Mestrado em relações interculturais. Universidade Aberta. Lisboa, 2007.

MICRODADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). Manual do Estudante. Convênio de Graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 15 de Jan. 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa civil - Subchefia de assuntos jurídicos. Lei nº 12. 189, de Janeiro de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), e dá outras providências**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil> Acesso em: 20 Mar. 2014.

PATARRA, Neide Lopes. Objeto e campo da demografia. In: SANTOS, Jair L. Ferreira; LEVY, Maria Stella Ferreira; SZMRECSÁMYI, Tamás. (org.). **Dinâmica da população**: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980.

SANTANDER UNIVERSIDADES. **Princípios gerais do programa de bolsas Íbero-Americanas de estudantes de graduação**. Disponível em: <www.santanderuniversidades.com.br> Acesso em: 20 Mar. 2014